

Imperador e Papa



S. Santidade Leão XIII tinha em redacção uma encyclica, tendente a resolver, pelo amor de Deus, a questão das classes trabalhadoras. Guilherme d'Allemanha antecipou porém um rescripto, sobre o mesmo assumpto, onde o terrivel problema traz soluções de platonismo analogas ás que o chefe da Igreja condimenta, e aconselha. Os esforços d'estas duas grandes figuras contemporaneas, para calmar o exaspero de tantos milhões de seres que o capital escravisa e embrutece, posto que inuteis no fundo, mais uma vez approximaram do Vaticano, a Allemanha, e conseguiram prender as atenções do mundo, já vagamente incredulo da efficacia da diplomacia, na arte de dar de comer a quem tem fome, e de beber a quem tem sede. O aperto de mão do Papa ao Imperador, não passa pois d'um lance theatral d'alta comedia, d'onde cada actor buscará talvez colher para si loiros e palmas, sem grandemente ter esperanza em que a sorte dos proletarios melhore por elle.

O fim do fim

Quatro mezes volvidos sobre as indignações do ultimatum, quatro mezes volvidos sobre protestos de odio e de vingança, sobre pamphletos britannophobos, sobre reuniões de todas as collectividades do paiz, com proposito d'aniquillar a influencia ingleza, onde quer que ella fosse encontrada a plúr a vida nacional, eis-nos chegados a esta conclusão derradeira e definitiva — a importação ingleza tende a augmentar pelas nossas alfandegas, o commercio inglez nas cidades de Lisboa e Porto, tende a crescer, apesar de todas as juras e de todos os protestos.

Nós somos portanto, entre todos os povos do mundo, os canalhas dos canalhas, os biltres dos biltres, e os histriões dos histriões. Sobre fallecermos de todos os predicados que fazem, na epocha actual, os povos fortes, até aliámos de nós o que costuma ficar aos vencidos dignos, o sentimento do odio, a contensão latente do desforço, essa coisa que leva os insectos já esmagados, a voltarem ainda as mandíbulas contra a sapata ferrada que os pisou, esse calafrio que faz erriçar o pello dos gatos, quando passa, mesmo a distancia, o bull-dog que alguma vez lhes foi hostile.

Os estrangeiros que teem descripto a nossa miseria como uma quintessencia da suprema vilania, os viajantes que atravessando os bairros mortos das nossas cidades, as extinctas veigas dos nossos campos, a bambocha das nossas instituições e a derrocada vergonhosa dos nossos monumentos, nos teem lançado á cara todos os desdens do seu desprezo, e todas as injurias erueis da sua lingua — esses individuos, não os calumniemos mais, são justiceiros, e convenhamos que elles nos julgaram certo, arremessando esta infame raça portugueza para as equarissages onde a historia transforma em estrume, as nacionalidades sem papel contemporaneo.



Nos gritamos contra o governo que amordaçou as manifestações anti-inglezas, e temo-nos esgotado a invectivar o rei, porque elle não adheriu celeremente á effervescencia da colera popular d'esse momento.

Mas entendamo-nos! Deixar continuar as manifestações, para que? fazer o monarcha adherir ao movimento de revindicta popular, com que motivo? Mas nós mesmos, povo, *multidão soberana*, revolta imperiosa, força convincente do numero, nós que fazemos tudo — pender a balança para onde queremos, coagir reis e governos para onde nos faz conta — quaes garantias demos nós aos mandantes, da seriedade dos nossos protestos, da energia dos nossos propositos, da authenticidade perfeita dos nossos sacrificios? Conviemos em entregar á diplomacia os tramites da pendencia d'Africa, e acordámos todos, quaesquer que fossem a nossa profissão, a

nossa grandeza social e a nossa fortuna, em deslocar por nosso lado, o principio do odio á Inglaterra, para o odio ao inglez — lendo-o até onde possível fosse, nos seus interesses, e expungindo-lhe até a sombra, da nossa convivencia economica e social. Durante trinta dias, não houve academias, corporações, familias, individuos, que não fossem jurar sobre a affronta do dia 11 de janeiro, o seu odio á canalha do Tamisa, odio ligalal, exhaustinado e sem guarida, de cuja reflectida constancia se podiam tirar proficuos resultados, no tocante á fomentação d'industrias nossas, e de cuja nobre altivez poderiam sahir inicios de reforma, em todo o percurso da nossa existencia moral menoscabada. Lançaram-se á rua então, as tres grandes bases praticas d'essa fecunda guerra patriotica — attenuar até á extincção completa, a importação ingleza; levantar uma subscrição nacional para a defesa marítima e colonial do paiz; e levar finalmente a tramites serios, a propaganda contra a monarchia, reconhecida incompativel com a cruzada anti-britannica emprehendida.



Quatro mezes volvidos sobre essa pujante ficção d'um começo de vida nacional, que resgataria de vês tamanhas ignominias: quatro mezes volvidos sobre a berraria dos discursos, sobre as ovações ás embaixadas, sobre os escudos d'armas mordendo a lama, sobre os bandos precatórios quietos —, sobre a palha das côroas murchas e os farrapos de crepes arrancados, sobre a imprensa amordaçada, os comicios prohibidos, os oradores populares presos — quatro mêzes depois, o que é que resta de toda essa azafama, que os jornalistas saudaram como um amanhecer de regeneração publica, e os partidos politicos acharam boa ou má, conforme a distancia em que se viam, do poder? A resposta, é medonha. Quatro mezes depois d'isto, não resta senão fumo, e o espectaculo d'um povo a refocilar-se na infamia até ás ventas, indifferente a tudo que não seja o desprezo de si proprio.

Sim! o commercio inglez lá continua, e em toda a linha, transcurso o periodo de nojo com que os negociantes julgaram ter cumprido um mandato de patriotismo, cujo alcance moral sempre ignoraram. Continua o panno, o queijo, a manteiga, o assucar, o carvão, o ferro, a bijouteria e os paquetes d'Inglaterra, a vestir-nos, a alimentar-nos, a aquecer-nos, a distrahir-nos, a transportar-nos! A fabrica d'Arrentella vive a produzir tecidos de padrão britannico, que a Rua Augusta lhe compra — e só com esta condição — para os inpingir depois como productos d'Inglaterra. Os senhores querem um par de calças d'Arrentella, pelos preços da fabrica? Não ha onde os comprar, porque no dia em que a direcção pensasse em abrir venda a retalho, o mercador saltaria com ella as suas contas, e a fabrica quebraria.

A fructuaria nacional é imperfeita, cónvenho, e sabe-se que os estabelecimentos até hoje montados pelo governo, para aperfeiçoar e desenvolvêr as industrias derivadas do leite, não teem servido senão para dar ordenações a alguns ociosos protegidos. Entretanto os nossos prados são tão finos, e os nossos leites tão sapidos e tão ricos, que só nas duas Beiras e no Alemtejo, ha typos de queijo, ignorados fóra dos centros de producção, e capazes de competir e d'excéder, apesar da primitividade do seu fabrico, os mais reputados queijos do estrangeiro. A industria dos presuntos eguala os melhores que vem d'York. As nossas fabricas de bolacha dão-nos productos similares do melhor que a Inglaterra envia em latas, por um preço na verdade escandaloso.

Mas vão lá dizer estas coisas a um gastronomo, retirar estas preciosas victualhas da meza d'um bical, que seja ao mesmo tempo um rico! Estou certo que a maior parte dos consumidores d'estas gulodices, perderiam o apetite d'ellas, no dia em que o mercieiro lh'as fornecesse em portuguez.



Com a subscrição nacional, a mesma lèria. Em principio vimos todos n'ella um grande mejo, energico e simples, de protesto, e os proprios incredulos accediam a reservar os seus juizos pessimistas, para quando elles já não prejudicassem, n'um zeutil sequer, a grande obra. Todos prometiam á lufa-lufa, mundos e fundos, e o calculo dos milhões a auferir de tantos enthusiasmos, cobrado pelo mejo, estou que não caberia nas casas fortes de todos os bancos de Lisboa. Oito dias depois, eis que as promessas comecam a diminuir, na quantia offerta, algumas cifras—lá comecam as duvidas, as retracções de bolsa, os pretextos de negaças, as sovinarias porcas e infalliveis. S. M. deu-lhe o primeiro golpe, com os tucos oitenta contos de réis que lhe mandou, e a exemplo da corôa, comecaram os grandes a reduzir a sua esportula cada vez a condições mais apertadas, té ha oito dias o sr. marquez de Franco (que dá quatro contos de brilhantes ás cantoras sem voz) entender que a defeza nacional não merecia mais do que as duzentas libras com que s. ex.^a costuma pagar a sua frisa de S. Carlos, nas noites de récita a favor do albergue dos meninos zabolhos. Não tenho agora tempo para me explanar em detalhes, que melhor frisassem a esfusiente comedia que teem representado, ao deredor dos escriptorios da subscrição nacional, dezenas e dezonas de ricos banqueiros e altos funcionarios publicos, homens a quem a posição forçava a generosidades que o paiç lhe não ficaria a dever, e cuja opulencia muitos devem á tolerancia de nós todos. Do povo não fallo, que a causa da sua parcial isempção, provém talvez de não poder dar esmola, quem a pede—e bem na precisa, em pontapés, que o acordassem da sua cegueira irresoluta!

Pelo que respeita agora á propaganda anti-dynastica, ninguem mais duvida que até a propria maioria dos partidos monarchicos, á republicana, e que o que actualmente sustem no throno o sr. D. Carlos, não é tanto o partido do sr. Serpa, como o dos srs. Latino Coelho e Magalhães Lima. No dia em que a facção d'estes illustres sonambulos der a casca, a republica ha-de vir, e d'uma vez—Soffra-se entretanto, até lá, por nossos males, a marcha titubiante d'essa propaganda democratica incircumcisa, d'um Directorio que usa camisola de flanella e tem medo ás sarrafuscas, que se desgrenha nos comcios e deixa os outros ir para o Pimpão —propaganda de revoluções emboladas, barriguinha gorda, e calos que adivinham a policia, sem enthusiasmos, quasi que sem convicções, feita d'antigos manifestos romantico-litterarios, de barretes-phrygios que andaram nos realejos, por cima da cabeça de macacos —e lastime-se a derrocada d'um povo a quem os governos roubam, e que não grita; a quem os estrangeiros insultam, e que não protesta —e como um leproso, morre, expondo ás moscas a irreparavel miseria das suas pustulas.

JERAN

Mario sobre as ruinas do orçamento



—Votado ao ostracismo, eu, o homem da cifra! Ó orçamento!... non possidebis ossa mea!

A missão gorada, ou grandeza e decadencia

DO COMPADRE CHEGADINHO FAZ-FAZ...



Foi para lá, ao som d'aquelle côro do *Barba-Azul*:

*Marchar, marchar
Partir, andar...
A coisa vai sem tom,
O logarsito é bom...*



Chegado ao hotel, ripanço coimbrão, de cigarro e chinellos, á côca pelos jornaes, que o Carrilho decifra, titubiando...



um mez depois das primeiras entrevistas diplomaticas, o antigo cebentão sahio-se um gentleman, trajos de Pool, passeios em Hyde Park...



E muito *Jockey-Club*, o grandessissimo!



Pratica de sports, um pouco de *cricket*, *football*...



Membro do *Yathing-Club*... regatear, apostar... Que grande typo!



Mas o seu triumpho é todo em *Piccadilly* e *Convent-Garden*. Como *ellas olham*, Deus do ceu! Assim vale a pena levar os dentes.—Rico paiz, a Inglaterra!

E aqui o temos de volta, ido, estado, comido, vestido, gozado, com muitas recommendações da tia para o sobrinho, e muitos pontapés no C... para o governo.—Que talento de homem, é que utilidade de missão!

Revista do Brasil

Em peilo!

(A' «FOLHA DO POVO»)

O povo, em labor honrado,
Trabalhava como um fuso:
— Mas vivia agasalhado
E menos mal governado
Em questões de roupa de uso.

Elle era o bello sapato
De salto de prateleira,
E a rica andaina de fato
— Do mais modesto e barato,
Mas bom p'ra chuva e poeira.

Elle era camisa e calça,
Cinta rubra qual romã,
Collete de côr de salsa,
Que ao pé da cinta realça,
E jaleca de astrakan.

Mas um dia — ó caso novo! —
Surge um governo da breca;
E, qual quem descasca um ovo,
Põe-se a descascar no povo,
— E descasca lhu... a jaleca!

Vem, outro, e não se accommoda
Co' aquella pesada finta;
Ao povo com labia engoda,
— E apoz três voltas á roda
O povo largava a cinta.

Mais outro governo chega
E ás calças lhe lança a sisa.
E o povo, — mansa borrega,
Ingenua, docil, patêga, —
Fica em fralda de camisa!

Tal como espinhos e abrolhos
Nascendo por entre as sebes,
Nascem governos aos molhos
E — ó leitora, tapa os olhos! —
Fica o povo... — tu percebes

A toilette á sua escolta
Era, pois, de cão e guiso:
Ou tapar-se co' uma folha,
Ou — se a decencia o não tolha —
Ser Adão no Paraizo...

Sendo o povo qual donzella,
Envergonhada e decente,
Opinou p'la folha bella
— E assim tinha por farpella
Uma folha unicamente!

Porém — ó povo infeliz! —
Um governo vem de novo,
Que, não tendo uma de x,
Já pretende, ao que se diz,
Fintar a Folha do Povo!!!

Mais hoje ou mais amanhã
Resta-nos vêr, afinal,
Co' uma humildade christã,
O povo a fazer *pendant*
No frontão municipal...

PAS-TARANTULA

THEATRO DA TRINDADE

2.ª FEIRA 19 DE MAIO

Festa artistica da atriz Fantony



Mais veloz que a propria seta,
N'esta carta de poeta,
Transmittida em linha recta
P'lo cordel do telephone,
Te peço, amigo Apparicio,
Que és contratador d'officio,
Um logar p'ra o beneficio
Da delicada Fantony.



O GELO CRYSTAL, da *Companhia frigorifica portugueza*, é a maravilha dos gelos entre nós, e sel-o-hia mesmo em todas as partes do mundo em que o possessem á venda, mercê da pureza da sua agua, e da completa limpidez dos seus blocos, que dir-se-hiam arrancados a desconformes minas de diamantes. Hoje está elle em vigor por todos os cafés, hotéis, restaurantes e confeitarias da capital. A fabrica (*et va sans dire*) tem os seus escriptorios no Pelourinho, 13. 1.ª, e vende o gelo a 30 réis por kilo, a retalho, baixando esse preço a 25 réis, quando o requisitante fizer assignatura mensal. Em tal caso, a *Companhia* manda-o a casa dos freguezes.



PRINCIPES DO CONGO

- os qu'reis um sabonete fino e perfumado,
- ponto de que a pell' d'um rosto já fanado
- mite, na brancura, os cyanes mais gentis,
- emelhe, em formosura, os tenros collbris
- em mais demora, pois, se o sabonete qu'reis,
- interrogae o povo: o clero, os proprios reis,
- todos vos dirão após encômio longo:
- ecorra aos sabonetes — PRINCIPES DO CONGO!

Sabonaria Victor Valsster, Paris. — Vende-se nas principais perfumarias.

Os pretos do governo civil

(Segundo uma photographia devida á amabilidade do Ex.^{mo} Sr. Almada, photographo amator).



Continua a não se saber por qual processo vem parar á Europa, esta singular caravana de bebedos, que todo o dia, nos pateos do governo civil, dança e bebe, á vista dos *bandands* que lhe vão fazer visita.

Insiste-se porém muito na versão, de que essa misera familia, seja fracção das muitas levas de escravos que a philantropia ingleza arranca anualmente aos sertões da Africa interior, auferindo d'este trafico, lucros fabulosos, e pondo-nos a nós de traficantes, nos desenhos das suas *Illustrações*. Não insistiremos de mais na necessidade de se averiguar pelo certo, o bisonho caso, em termos de se saber o que elle encerra d'authenticico quanto á cumplicidade ingleza, n'estes negocios de carne humana. E apurada a verdade, não se esqueça o governo, a cada um de nós, de fazer bem conhecida do mundo, mais esta prova do muito que a Inglaterra quer á humanidade.

Este é o estado da questão



*Oh! papão vae-te embora
De cima d'esse telhado,
Deixa dormir o menino
Um somninho descansado.*